



VIII Simpósio dos Programas de
Residência Multiprofissional em
Saúde do Hospital Santa Cruz

INTEGRAR SABERES E

transformar práticas



PACIENTE CARDÍACO E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO: QUANDO A NECESSIDADE DA CRM É INDICADA NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

André Weber de Vargas; Bruno Lemes da Silva; Luana Molz Rodrigues;
Suelen Machado de Freitas

Introdução: internações hospitalares de pacientes cardíacos, especialmente após episódio de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), costumam ser experiências permeadas de ansiedade, angústia e medo. No momento em que o sujeito se encontra em confronto com a possibilidade de finitude da vida, mecanismos psicológicos se ativam como forma de proteção do ego que se encontra fragilizado. Nesse contexto, a notícia súbita e inesperada de necessidade de realização de procedimento cirúrgico cardíaco invasivo, como a Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM), pode intensificar esses sintomas.

Objetivo: compartilhar relato de experiência de atendimentos psicológicos direcionados a pacientes cardíacos, que recebem notícia de necessidade de CRM durante internação hospitalar. **Metodologia:** trata-se de análise transversal e observacional, utilizando-se de registros em diário de campo do trabalho desempenhado pela equipe de Psicologia em contexto de hospital geral de ensino. **Discussão:** pacientes que passam por episódio de IAM, informados de necessidade de cateterismo, sustentam a expectativa de receber alta hospitalar após o exame. Porém, frequentemente, essa não se concretiza quando constatada necessidade de CRM. Nessa esteira, o sujeito tem expectativas frustradas, comumente passa a temer esse procedimento e alimenta fantasias disfuncionais. O maior tempo de internação também demanda nova organização familiar, surgem preocupações relacionadas ao pré e pós-operatório, sendo perceptível o luto antecipado das limitações físicas impostas pela cirurgia. Desta forma, o papel do psicólogo é acolher esse sujeito frente a angústia vivenciada e as expectativas geradas. Já antes da cirurgia, inicia-se trabalho de psicoprofilaxia, avalia-se sintomas ansiosos e depressivos disfuncionais, através



VIII Simpósio dos Programas de
Residência Multiprofissional em
Saúde do Hospital Santa Cruz

INTEGRAR SABERES E

transformar práticas



da aplicação da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD), instrumento que permite identificar a sintomatologia presente e direcionar futuras intervenções ou encaminhamentos extra-hospitalares. Além disso, no decorrer do atendimento, é realizada psicoeducação sobre os procedimentos padrões da cirurgia cardíaca, com foco na orientação, desmistificação de crenças disfuncionais e estímulo ao autocuidado em saúde. Ressalta-se a relevância da atuação do serviço de psicologia com a tríade paciente|família|equipe de saúde, objetivando fortalecer a comunicação, favorecer o processo no cuidado, promover o cuidado humanizado e validar as dúvidas e desejos do paciente diante do processo de hospitalização. **Considerações finais:** Ressalta-se nesta experiência a importância e necessidade de acompanhamento psicológico destes pacientes, tendo em vista o contexto de vulnerabilidade e impacto psíquico frente à necessidade de realização de cirurgia cardíaca. Promover o suporte emocional e a elaboração psíquica do luto simbólico, torna-se uma importante ferramenta para minimizar os sintomas de ansiedade e depressão no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Psicologia. Cirurgia Cardíaca. Hospital.